

WALTER NUTINI

Entrevistamos Walter Nutini, um dos "desbravadores" do Aeromodelismo no Brasil.



Se você está beirando os 40 anos e há algum tempo é praticante de alguma área do hobby modelismo, certamente já deve ter ouvido falar em alguns destes nomes: Alvanir B. de Carvalho, Edmar Mammini, Ferdinando Faria, Shoji Ueno, Arnaldo Botan e uma infinidade de outros nomes que esta página seria pequena para colocar todos.

Estes nomes pertencem a pessoas, que de uma forma ou de outra, foram os precursores do hobby modelismo no Brasil. Foram os "desbravadores", que com sua insistência e perseverança deixaram um legado para que nós, hoje, de alguma forma usufruíssemos suas brigas, derrotas e conquistas.

Nós, da Revista Hobby News, sentimos-nos na obrigação de prestarmos uma justa homenagem a estas pessoas que tem a história do hobby/modelismo brasileiro na veia para contar e assim iniciamos uma série de entrevistas onde procuraremos sempre trazer um novo personagem da história do hobby modelismo brasileiro.

Não existe um grau de importância. Todos são importantes, cada um dentro de sua modalidade.

Dentre estes "personagens" escolhemos Walter Nutini para iniciarmos esta série de matérias.

A sua escolha deveu-se principalmente ao fato dele ter sido o primeiro Editor de uma revista de modelismo no Brasil, a "Sport Modelismo", que existiu por três anos consecutivos, iniciando em maio de 1967 e encerrando a publicação em agosto de 1969. Houveram outras publicações brasileiras antes da "Sport

Modelismo", porém todas tiveram uma duração muito pequena, nunca ultrapassando aos 4 exemplares (naquela época já não era fácil fazer uma revista!).

Walter Nutini começou o bate-papo lembrando que aos 12 anos, em 1942, os Chocolates Pan lançaram um álbum de figurinhas, onde, entre vários prêmios um deles, para quem conseguisse completar o álbum, era um aeromodelo, um aviãozinho... com um motor a gasolina... "Eu nem sabia o que era aquilo, mas fiquei

fascinado com a idéia de poder ganhar um "Playboy" ou um "Extraviador", eram os dois modelos oferecidos para quem conseguisse completar 10 álbuns, no caso do Playboy, ou 5 álbuns para o Extraviador. Nunca consegui completar um álbum!

Há alguns anos atrás dei uma entrevista para uma revista e relatei essa história e disse na época que ficaram faltando cinco "figurinhas difíceis" para completar o álbum. Recebi uma porção de cartas de todo o Brasil de pessoas que também tinham feito a coleção e que dispunham de figurinhas e, o mais interessante, me oferecendo as que faltavam para mim. Só assim depois de quarenta e tantos anos consegui completar o álbum, que ainda tenho guardado até hoje. Foi emocionante!"

HN: Ai o "bichinho" do aeromodelismo te pegou?

Walter Nutini: "Um tempo depois, na casa de um primo, vi um garoto na rua brincando com um aeromodelo, que por sinal voava muito bem. Era todo entelado com um papel especial azul. Fiquei observando suas formas e ao voltar para casa tentei fazer um igual com varetas de bambu e papel de seda. Esperei que secasse e imediatamente tentei fazê-lo voar. Que decepção, eu jogava para frente e ele insistia em voltar para trás caindo de bico. À noite o Folco, namorado da minha irmã, veio em casa e vendo meu desespero mandou que eu fosse procurar seu irmão, o Ernani, pois ele era aeromodelista e tinha muita prática. No final de semana seguinte fui correndo procurar o Ernani e o conheci dentro sua oficina tentando



dar partida num motor de um aeromodelo a gasolina: um Playboy! Ainda hoje sinto o cheiro da fumaça, da mistura da gasolina e óleo. O Ernani me convidou para ir assistir um campeonato de aeromodelismo, que iria acontecer na semana seguinte no Campo de Congonhas, hoje Aeroporto de Congonhas, naquela época a pista ainda era de terra batida. Passei a semana com uma ansiedade enorme. Domingo cedo eu e o Ernani já estávamos por lá com toda a tralha. Conheci pessoas que acabariam sendo nomes importantes no Aeromodelismo: Cavalli, Pagliucci, Arantes e outros mais... Mas, no início da competição, veio correndo um cidadão pedindo para parar com tudo, pois estava descendo um avião de verdade, o único do dia. Era um Condor de três motores, avião muito usado na época feito pela Junkers da Alemanha. Ele fazia a rota Rio-São Paulo. Ele pousou e veio taxear bem perto de nós. Na manobra virou de cauda e acelerou os motores, jogando uma nuvem de terra vermelha em todos nós, aeromodelos e motores. Nenhum motor funcionou mais naquele dia!

HN: E depois?

Walter Nutini: Tornei-me aeromodelista, construí muitos modelos mas não com assiduidade. Experimentei VCC e Rádio Controlado, mas o que me pegou mesmo foi o voo livre, os Planadores. Eu ia, juntamente com o Paulo Marques (um grande amigo) religiosamente todos os fins de semana para Cumbica, na Base Aérea em Guarulhos, praticar. Tivemos uma trajetória fértil, fiz muitos amigos, ganhei muitos prêmios e até me tornei um dirigente do aeromodelismo.

HN: Quantos campeonatos você participou?

Walter Nutini: Uma porção: Brasília, Roraima, Uberlândia, Junin, Santiago Del



O então Secretária de Obras da Prefeitura de São Paulo, Sr Paulo Maluf, em 1968 na inauguração dos alambrados da Pista de VCC do Modelódromo do Ibirapuera. Foto: Arquivo Hobby News



Página do álbum da Chocolates Pam explicando o aeromodelismo. Arquivo Walter Nutini

Estero, Córdoba, Santiago, Salto (Uruguai), os mundiais da Espanha, USA, Iugoslávia, Argentina, Roskild na Dinamarca e muitos outros...

HN: Como foi parar com o voo livre?

Walter Nutini: Foi muito difícil. Com o passar dos anos foi ficando muito difícil praticar o voo livre perto da cidade de São Paulo. Nosso último campo era a Base Aérea de São Paulo, em Cumbica, até que começaram as construções do aeroporto. A última prova que fizemos lá ficou muito marcado. Foi uma tristeza ver montanhas de terra em cima do campo que passamos a amar durante tantos anos. Cheguei a chorar em pleno campo por entender que nossos dias como aeromodelistas estava chegando ao fim. Não havia campos extensos, como necessitávamos, num raio menor que 200Km de São Paulo. Ainda conseguimos, por algum tempo, voar em São José dos Campos, no banhado. Mas era um campo bem limitado e nos campeonatos sempre corriamos o grande risco de perder nossos modelos.

HN: Como foi sua experiência como dirigente do aeromodelismo?

Walter Nutini: Se alguém quiser ser um dirigente do aeromodelismo é só levantar a mão para ir ao banheiro numa reunião que, certamente, será indicado para tal (risos). De tanto dar palpites para melhorar o esporte, acabei me tornando vice-presidente da Federação Paulista de Aeromodelismo (FPA), o Antônio Carlos Naldoni era o Presidente. Durante muitos anos fui seu vice. Depois fui eleito Presidente da ABA - Associação Brasileira de Aeromodelismo - e lá fiquei por seis longos anos. Foram tempos difíceis! Mas sempre contei com a colaboração de grandes amigos.

HN: Como foi a conquista do Modelódromo do Ibirapuera?



Anúncio da Casa Aero-Bras na revista Sport Modelismo na edição de dezembro de 1967. Arquivo Hobby News

Walter Nutini: Em 1966 estávamos voltando de um campeonato da Argentina e desembarcamos no Aeroporto de Congonhas. Ali estavam alguns jornalistas para nos entrevistarem (naquela época a gente agitava as coisas) e um repórter me perguntou como era o aeromodelismo em São Paulo. Respondi que era muito praticado mas, infelizmente não tinha nenhum apoio oficial e nem local para a prática existir. Alguns dias depois recebi um chamado do Prefeito Brigadeiro Faria Lima que me interpelou sobre aquela declaração que havia saído no jornal (não me lembro em qual). Respondi a ele que era verdade e que não existia na cidade de São Paulo um local apropriado para a prática do esporte. Ele mandou que nós procurássemos uma área e apresentássemos um projeto para a Prefeitura de São Paulo, que ele, Faria Lima, "iria construir o modelódromo em tempo recorde".

Alguém se lembrou daquela área no Parque do Ibirapuera, que na época era quase que um depósito de lixo. Providenciamos o projeto e indicamos o local e o Faria Lima cumpriu com sua palavra, coisa rara para políticos! Em dois anos o modelódromo foi inaugurado.

HN: E a revista Sport Modelismo, como surgiu a idéia?

Walter Nutini: Sempre senti falta de literatura técnica para os modelistas brasileiros. Antes da Sport Modelismo tivemos no Brasil umas poucas publicações que se limitavam a traduzir artigos das revistas importadas. Mas esses artigos não condiziam com realidade brasileira. Falavam de produtos que não tínhamos por aqui e os modelistas ficavam perdidos. Nos anos 60 a importação de artigos de hobby era terminantemente proibida no Brasil, vivíamos de contrabando (risos). Eu tinha uma loja de presentes no bairro de Santana e a vendi por um preço muito bom na época e resolvi, com o apoio da Deise - minha esposa, editar a Sport Modelismo. Por sinal a Deise sempre foi meu braço direito: foi secretária da ABA, secretária da revista... sempre me ajudando. Você e o Álvaro Caropreso (editor da Revista Aero&Gla) são corajosos, pois eu só agüentei por três anos, de 1967 a 1969.

HN: Era muito difícil naquela época? Não que hoje seja fácil (risos).

Walter Nutini: Correr atrás de matérias, eventos, fotografar e escrever. Hoje existe o computador onde você senta e escreve, quando eu fazia a revista tinha que calcular toques, espaços, mandar compor os textos. Um trabalho que não acabava mais. E, ainda, tinha a dificuldade de encontrar colaboradores para a revista. Sem contar a dificuldade com os anunciantes. Na verdade todos os lojistas eram meus amigos e anunciavam na Sport Modelismo muito mais por amizade do que por qualquer outra coisa. Hoje o lojista sente a necessidade de divulgar seu produto, naquela época as coisas eram mais difíceis.

HN: Como você vê o hobby modelismo hoje? Qual o futuro?

Walter Nutini: O modelismo evoluiu muito. As coisas estão mais fáceis. Outro dia fui no Ibirapuera ver uma competição de aeromodelos elétricos, que voam em qualquer espaço. Isso é o futuro: a miniaturização do hobby! Os trens do ferromodelismo estão menores, os carros estão menores e os aeromodelos também estão por esse caminho.



Vista artística do projeto do Modelódromo do Ibirapuera - São Paulo - 1966 - Arquivo Hobby News

Capa do álbum de figurinhas da Chocolates Pam de 1942. Acervo de Walter Nutini



Anúncio da loja Hobbylândia em 1969 na Sport Modelismo

